AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
https://www.editorasolucao.com.br/

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

JAPARATINGA-AL

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAPARATINGA - ALAGOAS

Enfermeiro

EDITAL Nº 001/2025

CÓD: SL-056MA-25
7908433275428

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos 7
2. Concordância verbal e nominal 10
3. Regras de acentuação 11

Informática

1. Microsoft excel 23
2. Microsoft word 39
3. Segurança na internet 51
4. Ambiente windows 56

Conhecimentos Profissionais

1. Administração em enfermagem 79
2. Fisiologia; anatomia humana 81
3. Processo de cuidar em enfermagem 103
4. Enfermagem pediátrica e adolescente 106
5. Enfermagem na saúde da mulher e recém-nascido 108
6. Atendimento pré-hospitalar (aph) 117
7. Bacterioses; verminoses; viroses; hiv/aids 121
8. Embriologia 142
9. Enfermagem em geriatria e gerontologia 152
10. Enfermagem em saúde coletiva 153
11. Enfermagem em saúde mental 155
12. Enfermagem na atenção à saúde da família 161
13. Organização do sistema de saúde 165
14. Epidemiologia 171
15. Farmacologia 177
16. Biofísica 182
17. Biologia molecular 183
18. Genética 186
19. Imunologia 198
20. Microbiologia 201
21. Nutrição e cuidado nutricional 203
22. Parasitologia 207
23. Patologia geral 208
24. Enfermagem com adultos e idosos; enfermagem com adultos e idosos de alto risco 212
25. Enfermagem perioperatória 216
26. Enfermagem psiquiátrica 232
27. Programa nacional de imunizações (pni) 238

28. Psicologia na enfermagem 243
29. Psicologia geral e do desenvolvimento 246
30. Semiologia em enfermagem 248
31. Câncer; hipertensão; diabetes 249

Serviços Públicos

1. Lei Federal Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 (Sistema Único de Saúde) 257
2. Biossegurança 267
3. Ética em saúde pública 271
4. Humanização em saúde pública 273

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Diferença entre Compreensão e Interpretação

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

‣ **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: "Jorge era infeliz quando fumava", a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

‣ **Exemplo de interpretação:**

Voltando à frase "Jorge era infeliz quando fumava", a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

Tipos de Linguagem

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

‣ **Linguagem Verbal**

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

▪ Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

▪ Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

‣ **Linguagem Não-Verbal**

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

▪ Uma placa de trânsito que indica "pare" por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

▪ As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

▪ Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

‣ Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

▪ Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

▪ Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

▪ As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

‣ Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

Intertextualidade

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

‣ Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

‣ Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

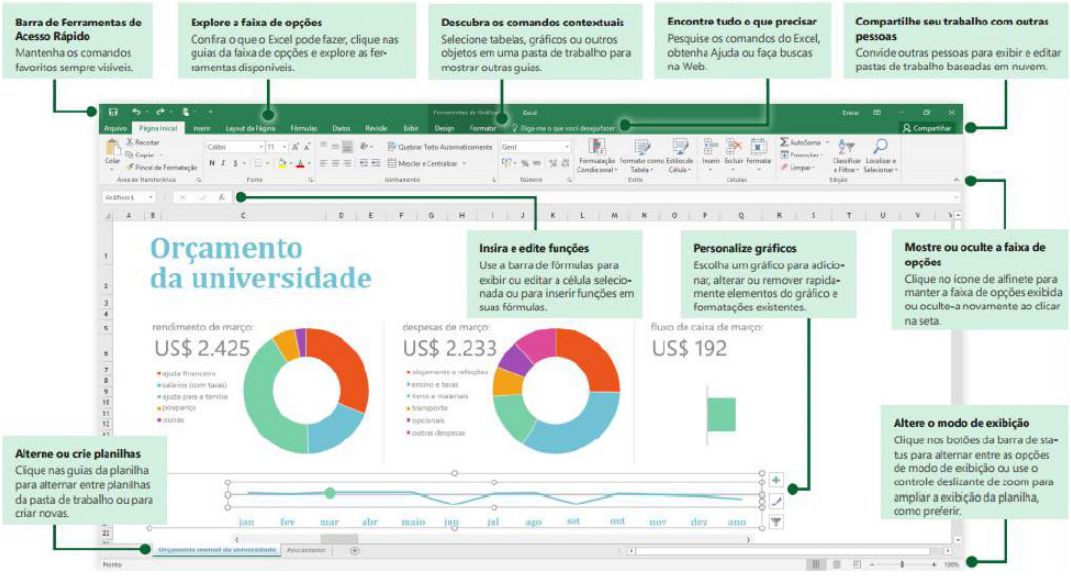
▪ **Exemplo:** Ao dizer que "este é o doce momento da maçã", um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como "Dom Quixote" ou "A Divina Comédia" para contar uma história contemporânea.

MICROSOFT EXCEL

O Microsoft Excel 2019 é um dos softwares de planilha eletrônica mais robustos e utilizados no mundo, integrante do pacote Microsoft Office. Excel é amplamente reconhecido por sua capacidade de ajudar usuários a organizar dados, realizar cálculos complexos, analisar informações e visualizar dados em gráficos e tabelas.



A tela do Excel é organizada em várias partes para facilitar o acesso a suas funcionalidades. Abaixo estão os componentes principais:

– Barra de Ferramentas de Acesso Rápido: Localizada no canto superior esquerdo, inclui ícones para salvar documentos, desfazer e refazer ações, e personalizar a barra para adicionar ou remover ícones.

– Barra de Título: Exibe o nome da pasta de trabalho aberta e o nome do programa. O nome padrão de uma nova pasta de trabalho é “Pasta”, que pode ser alterado ao salvar o arquivo.

– Faixa de Opções: Contém guias, grupos e comandos que organizam as funcionalidades do Excel. As guias incluem várias categorias como “Página Inicial”, que possui grupos para funções como área de transferência, fontes, alinhamento, entre outros.

– Ajuda do Microsoft Excel (F1): Acesso ao suporte do Excel, que pode ser offline ou online.

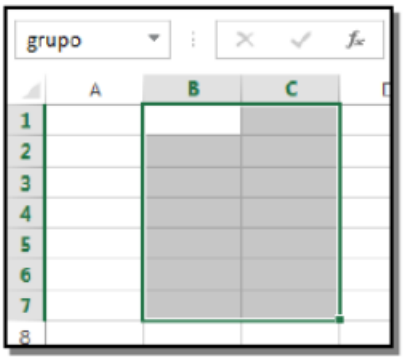
– Opções de Exibição da Faixa de Opções: Permite configurar a visibilidade da Faixa de Opções, com opções para ocultar automaticamente, mostrar apenas as guias, ou mostrar guias e comandos.

– Botões de Controle da Janela: Incluem Minimizar, Maximizar/Restaurar e Fechar, que controlam o tamanho e a visibilidade da janela do Excel.

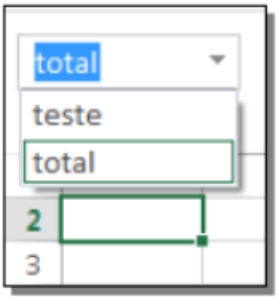
– Caixa de Nomes e Barra de Fórmulas: Localizadas abaixo da Faixa de Comandos. A Caixa de Nomes mostra a célula ativa e a Barra de Fórmulas permite inserir e editar fórmulas. A Caixa de Nomes no Excel não só exibe a referência da célula ativa mas também permite navegar rapidamente para qualquer célula digitando sua referência e pressionando ENTER. Além disso, essa ferramenta é útil para nomear células ou grupos de células, facilitando o trabalho em planilhas extensas ao permitir referenciar células sem precisar lembrar suas posições exatas.

Para renomear uma célula, siga estes passos:

Selecione a célula que deseja renomear > Digite o novo nome na Caixa de Nomes e pressione ENTER > Este nome agora está associado à célula selecionada. O mesmo processo pode ser aplicado para nomear um conjunto de células > Ao clicar no menu suspenso da Caixa de Nomes, você pode visualizar todos os nomes definidos na planilha e acessar rapidamente as células correspondentes com um simples clique.



Nome dado a um grupo de células.

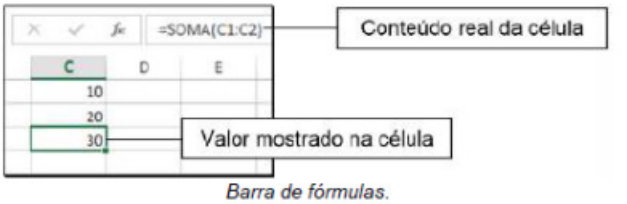


Nomes dados às células da planilha.

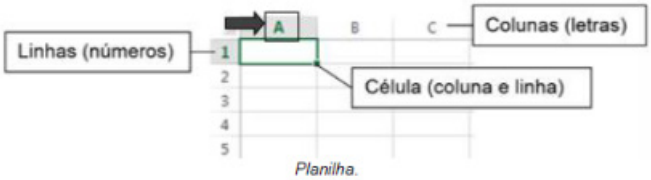
A Barra de Fórmulas é essencial para interagir com o conteúdo das células em uma planilha do Excel. Quando uma célula é selecionada, seu conteúdo pode ser inserido ou editado diretamente na Barra de Fórmulas, proporcionando uma visualização clara e facilitada do que está sendo digitado.

Esta barra é particularmente útil para exibir o conteúdo exato de uma célula, especialmente se o conteúdo for uma fórmula. Enquanto a célula mostra o resultado da fórmula, a Barra de Fórmulas revela a fórmula em si, permitindo ao usuário ver e editar o código que gera o resultado.

Além disso, a estrutura visual da planilha inclui o cabeçalho das colunas e linhas, culminando nas células onde os dados são inseridos. Na interface do Excel, um clique no canto onde as linhas e colunas se encontram (frequentemente indicado por uma seta na descrição) permite a seleção de toda a planilha de uma só vez.



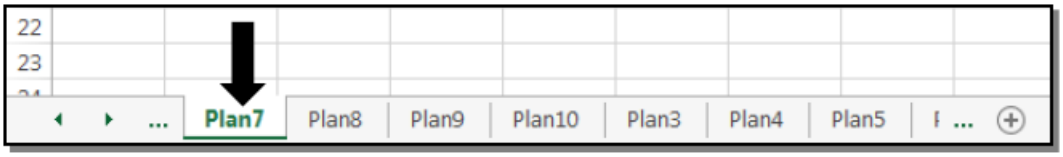
Barra de fórmulas.



Planilha.

Gerenciamento de Guias de Planilhas no Excel

Cada planilha dentro de um arquivo do Excel é representada por uma guia, localizada na parte inferior da janela do programa. As guias permitem uma organização eficiente de diversas planilhas dentro de uma única pasta de trabalho.



Guia da planilha.

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

A administração aplicada à enfermagem integra conhecimentos de gestão e liderança às práticas assistenciais, buscando equilibrar eficiência operacional e qualidade no cuidado. Esse campo é essencial para organizar recursos, supervisionar equipes e garantir a execução de processos de forma segura e alinhada às necessidades dos pacientes e da instituição.

A atuação administrativa dos enfermeiros vai além do planejamento e supervisão; inclui o uso de ferramentas modernas de gestão, a adoção de indicadores de qualidade e a liderança de equipes em contextos complexos e dinâmicos.

A Importância da Administração na Enfermagem:

▪ **Organização do Trabalho**: Estrutura processos assistenciais e administrativos, assegurando fluidez nas operações.

▪ **Gestão de Pessoas**: Coordena e motiva equipes de enfermagem, promovendo um ambiente colaborativo e produtivo.

▪ **Garantia de Qualidade e Segurança**: Utiliza protocolos e indicadores para monitorar e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

▪ **Uso Otimizado de Recursos**: Planeja a alocação de recursos humanos, materiais e financeiros, evitando desperdícios e maximizando resultados.

‣ **Princípios da Administração Aplicada à Enfermagem:**

Planejamento:

▪ Definição de objetivos assistenciais e administrativos.

▪ Estruturação de planos de ação para alcançar metas.

Organização:

▪ Distribuição de tarefas e responsabilidades entre os membros da equipe.

▪ Implementação de fluxos de trabalho para integrar os setores de forma eficaz.

Direção:

▪ Exercício da liderança para orientar e motivar a equipe, garantindo o cumprimento das metas.

Controle:

▪ Monitoramento das atividades e dos resultados obtidos, com base em indicadores e feedback contínuo.

‣ **Funções Administrativas do Enfermeiro**

Gestão de Recursos Humanos:

▪ Recrutamento e seleção de profissionais qualificados.

▪ Desenvolvimento de programas de capacitação e educação continuada.

▪ Mediação de conflitos e promoção de um ambiente de trabalho saudável.

Gestão de Materiais e Insumos:

▪ Controle de estoques de medicamentos e materiais hospitalares.

▪ Planejamento de compras e otimização do uso de recursos.

Gestão de Indicadores de Desempenho:

▪ Monitoramento de métricas como taxa de infecção hospitalar, eventos adversos e tempo de internação.

▪ Uso de dados para orientar decisões e implementar melhorias.

Gestão Financeira:

▪ Controle de custos operacionais, garantindo a sustentabilidade dos serviços.

▪ Planejamento orçamentário alinhado às demandas assistenciais.

Liderança e Motivação:

▪ Liderar a equipe com empatia e assertividade, promovendo o engajamento e a satisfação no trabalho.

Ferramentas de Administração Utilizadas na Enfermagem:

▪ **Planejamento Estratégico**: Análise SWOT para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no ambiente interno e externo.

▪ **Protocolos e Diretrizes**: Documentos que padronizam práticas e garantem a segurança do paciente.

▪ **Sistemas Informatizados**: Softwares de gestão hospitalar para controle de escalas, estoques e prontuários eletrônicos.

▪ **Indicadores de Qualidade**: Taxas de absenteísmo, erro de medicação e adesão a protocolos como ferramentas de avaliação.

▪ **Gestão de Projetos**: Uso de metodologias como PDCA (Planejar, Fazer, Verificar, Agir) para implementação de melhorias.

Desafios da Administração Aplicada à Enfermagem:

▪ **Sobrecarga de Funções**: Enfermeiros frequentemente acumulam responsabilidades assistenciais e administrativas, dificultando o equilíbrio entre as demandas.

▪ **Escassez de Recursos**: Limitações financeiras e materiais podem dificultar a implementação de planos administrativos.

▪ **Resistência às Mudanças**: Parte da equipe pode apresentar dificuldades para se adaptar a novas práticas e ferramentas administrativas.

▪ **Comunicação Ineficiente**: Falhas na troca de informações entre setores e equipes podem comprometer a execução dos processos.

Estratégias para uma Administração Eficiente em Enfermagem:

▪ **Capacitação do Enfermeiro Gestor**: Investir em cursos e treinamentos em gestão hospitalar e liderança.

▪ **Delegação de Tarefas**: Distribuir responsabilidades entre a equipe para evitar sobrecarga e garantir eficiência.

▪ **Monitoramento Contínuo**: Revisar periodicamente os indicadores e ajustar estratégias conforme necessário.

▪ **Envolvimento da Equipe**: Incentivar a participação dos profissionais no planejamento e execução das ações.

▪ **Uso da Tecnologia**: Adotar sistemas informatizados que automatizem processos administrativos e auxiliem na tomada de decisão.

‣ **Impactos Positivos da Administração Bem-Sucedida em Enfermagem:**

Para os Pacientes:

▪ Atendimento mais seguro e humanizado.

▪ Maior satisfação com os serviços prestados.

Para a Equipe de Enfermagem:

▪ Melhor organização do trabalho, reduzindo o estresse.

▪ Maior clareza nas responsabilidades e objetivos.

Para a Instituição:

▪ Melhoria nos indicadores de desempenho e na eficiência operacional.

▪ Alinhamento com padrões de qualidade e certificações.

A administração aplicada à enfermagem é indispensável para garantir a eficiência dos serviços de saúde, equilibrando demandas assistenciais e administrativas. O enfermeiro gestor desempenha um papel central nesse processo, utilizando ferramentas de gestão, liderando equipes e promovendo a qualidade e a segurança no cuidado ao paciente.

Ao combinar habilidades técnicas e gerenciais, o enfermeiro pode transformar o ambiente de trabalho e contribuir para a excelência organizacional, beneficiando tanto a equipe quanto os pacientes.

Supervisão em Enfermagem

A supervisão em enfermagem é um processo essencial para garantir a qualidade dos serviços de saúde e o alinhamento das práticas profissionais com os objetivos organizacionais. Trata-se de uma atividade gerencial e educativa que visa orientar, monitorar e avaliar a equipe de enfermagem, assegurando que o cuidado seja prestado de forma ética, técnica e humanizada.

‣ **O que é Supervisão em Enfermagem?**

Supervisão é a ação de acompanhar e guiar as atividades da equipe de enfermagem, oferecendo suporte técnico, administrativo e psicológico. O foco está em:

▪ Promover a qualidade assistencial.

▪ Garantir o cumprimento de protocolos e normas institucionais.

▪ Desenvolver as competências da equipe.

A supervisão vai além do controle, atuando como um processo educativo que incentiva a melhoria contínua e a construção de um ambiente de trabalho colaborativo.

‣ **Objetivos da Supervisão em Enfermagem**

Garantir a Qualidade do Atendimento:

Monitorar a execução das atividades assistenciais, prevenindo erros e promovendo boas práticas.

Desenvolver a Equipe:

▪ Identificar necessidades de capacitação e propor treinamentos.

▪ Estimular a autonomia e o desenvolvimento das habilidades técnicas e interpessoais.

Promover a Comunicação Efetiva:

▪ Facilitar o diálogo entre os membros da equipe e outros setores.

▪ Assegurar que as informações sobre pacientes sejam compartilhadas de maneira clara e precisa.

Assegurar a Segurança do Paciente:

Acompanhar a adesão às práticas seguras, como identificação correta do paciente, administração de medicamentos e prevenção de infecções.

Tipos de Supervisão em Enfermagem:

▪ **Supervisão Direta**: O enfermeiro observa diretamente a execução das tarefas, fornecendo feedback imediato. É útil para identificar falhas e reforçar práticas corretas.

▪ **Supervisão Indireta**: Envolve a análise de documentos, relatórios e indicadores de desempenho, permitindo uma visão mais ampla do trabalho realizado.

▪ **Supervisão Educativa**: Tem como foco a orientação e capacitação da equipe, promovendo aprendizado contínuo.

▪ **Supervisão Punitiva (a ser evitada)**: Baseia-se em ações de controle e punição, que podem gerar desmotivação e resistência da equipe. A abordagem ideal é educativa e construtiva.

‣ **Métodos e Ferramentas de Supervisão**

Métodos de Supervisão:

▪ **Rondas de Enfermagem:** O enfermeiro percorre as áreas assistenciais para observar a equipe e identificar necessidades.

▪ **Reuniões de Equipe:** Momentos para discutir metas, desafios e resultados.

▪ **Acompanhamento de Indicadores:** Avaliação de métricas como taxa de erros de medicação, satisfação do paciente e absenteísmo da equipe.

Ferramentas de Supervisão:

▪ **Checklists:** Auxiliam na padronização da avaliação das atividades.

LEI FEDERAL Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE)

LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.

Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º Esta lei regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado.

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art.3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

TÍTULO II
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 4º O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS).

§ 1º Estão incluídas no disposto neste artigo as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de equipamentos para saúde.

§ 2º A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar.

CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES

Art. 5º São objetivos do Sistema Único de Saúde SUS:

I - a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II - a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a observância do disposto no § 1º do art. 2º desta lei;

III - a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS):

I - a execução de ações:

a) de vigilância sanitária;

b) de vigilância epidemiológica;

c) de saúde do trabalhador; (Redação dada pela Lei nº 14.572, de 2023)

d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;

e) de saúde bucal; (Incluída pela Lei nº 14.572, de 2023)

II - a participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;

III - a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - a vigilância nutricional e a orientação alimentar;

V - a colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho;

VI - a formulação da política de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos e outros insumos de interesse para a saúde e a participação na sua produção;

VII - o controle e a fiscalização de serviços, produtos e substâncias de interesse para a saúde;

VIII - a fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas para consumo humano;

IX - a participação no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

X - o incremento, em sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico;

XI - a formulação e execução da política de sangue e seus derivados.

XII – a formulação e a execução da política de informação e assistência toxicológica e de logística de antídotos e medicamentos utilizados em intoxicações. (Incluído pela Lei nº 14.715, de 2023)

§ 1º Entende-se por vigilância sanitária um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo:

I - o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo; e

II - o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde.

§ 2º Entende-se por vigilância epidemiológica um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.

§ 3º Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo:

I - assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho;

II - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho;

III - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), da normatização, fiscalização e controle das condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias, de produtos, de máquinas e de equipamentos que apresentam riscos à saúde do trabalhador;

IV - avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde;

V - informação ao trabalhador e à sua respectiva entidade sindical e às empresas sobre os riscos de acidentes de trabalho, doença profissional e do trabalho, bem como os resultados de fiscalizações, avaliações ambientais e exames de saúde, de admissão, periódicos e de demissão, respeitados os preceitos da ética profissional;

VI - participação na normatização, fiscalização e controle dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privadas;

VII - revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, tendo na sua elaboração a colaboração das entidades sindicais; e

VIII - a garantia ao sindicato dos trabalhadores de requerer ao órgão competente a interdição de máquina, de setor de serviço ou de todo ambiente de trabalho, quando houver exposição a risco iminente para a vida ou saúde dos trabalhadores.

§ 4º Entende-se por saúde bucal o conjunto articulado de ações, em todos os níveis de complexidade, que visem a garantir promoção, prevenção, recuperação e reabilitação odontológica, individual e coletiva, inseridas no contexto da integralidade da atenção à saúde. (Incluído pela Lei nº 14.572, de 2023)

§ 5º Entende-se por assistência toxicológica, a que se refere o inciso XII do caput deste artigo, o conjunto de ações e serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações agudas e crônicas decorrentes da exposição a substâncias químicas, medicamentos e toxinas de animais peçonhentos e de plantas tóxicas. (Incluído pela Lei nº 14.715, de 2023)

Art. 6ºA. As diferentes instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS) ficam obrigadas a disponibilizar nas respectivas páginas eletrônicas na internet os estoques de medicamentos das farmácias públicas que estiverem sob sua gestão, com atualização quinzenal, de forma acessível ao cidadão comum. (Incluído pela Lei nº 14.654, de 2023) Vigência

CAPÍTULO II
DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 7º As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios:

I - universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

III - preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral;

IV - igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

V - direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde;

VI - divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário;

VII - utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

VIII - participação da comunidade;

IX - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo:

a) ênfase na descentralização dos serviços para os municípios;

b) regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde;

X - integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XI - conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prestação de serviços de assistência à saúde da população;